Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.01, 2025
ISSN 2178-6925

PLANEJAMENTO FAMILIAR E OS IMPACTOS NA SOCIEDADE: PAPEL DO ENFERMEIRO

FAMILY PLANNING AND ITS IMPACT ON SOCIETY: THE NURSE'S ROLE

Ellen de Souza Costa
Acadêmica do 8º Período do curso de Enfermagem da Faculdade Presidente Antônio Carlos de Teófilo Otoni, Brasil.
E-mail: ellen.souza55k@gmail.com

Giselle Silva de Jesus Real
Acadêmica do 7º Período do curso de Enfermagem da Faculdade Presidente Antônio Carlos de Teófilo Otoni, Brasil.
E-mail: realgiselle17@gmail.com.br

Paulo Henrique Machado Chaves
Acadêmico do 8º Período do curso de Enfermagem da Faculdade Presidente Antônio Carlos de Teófilo Otoni, Brasil.
E-mail: paulo.jagata@icloud.com

Rita de Cássia Pereira Alves
Docente orientadora do curso de Enfermagem da Faculdade Presidente Antônio Carlos de Teófilo Otoni, Brasil
E-mail: rita.enfermeira@hotmail.com

Resumo

O planejamento familiar, componente essencial na promoção da saúde pública possui impactos profundos na sociedade, envolvendo aspectos de saúde, economia e desenvolvimento social. Diante disso, o objetivo deste artigo foi analisar o papel do enfermeiro no planejamento familiar e seus impactos na saúde pública e no desenvolvimento social. Essa estratégia possibilita que famílias tomem decisões informadas sobre o número de filhos, o espaçamento entre as gestações e o momento ideal para conceber, refletindo em benefícios para a saúde materna e infantil, além de influenciar positivamente o desenvolvimento socioeconômico. A prática do planejamento familiar contribui diretamente para a redução de complicações de saúde relacionadas a gestações não planejadas e proporciona uma base sólida para que as famílias melhorem suas condições de vida. O papel do enfermeiro na implementação e orientação sobre o planejamento familiar é imprescindível, uma vez que esses profissionais atuam na linha de frente da atenção primária à saúde. Como educadores e facilitadores, enfermeiros têm a responsabilidade de informar sobre métodos contraceptivos, cuidados com a saúde reprodutiva e esclarecimento de dúvidas, sempre considerando as particularidades de cada indivíduo e respeitando suas escolhas. Este estudo ainda explora as diversas abordagens utilizadas pelos enfermeiros no planejamento familiar, incluindo a orientação sobre métodos contraceptivos, como preservativos, pílulas anticoncepcionais, dispositivos intrauterinos e métodos de barreira.

Palavras-chave: Planejamento familiar; Educação em planejamento familiar; Educação em Saúde;

Enfermagem.

Abstract

Family planning, an essential component in promoting public health, has profound impacts on society, encompassing aspects of health, economics, and social development. Therefore, the aim of this article was to analyze the role of nurses in family planning and their impact on public health and social development. This strategy enables families to make informed decisions about the number of children, the spacing between pregnancies, and the ideal time to conceive, resulting in benefits for maternal and child health, while positively influencing socioeconomic development. The practice of family planning directly contributes to reducing health complications associated with unplanned pregnancies and provides a solid foundation for families to improve their living conditions. The role of nurses in implementing and guiding family planning is indispensable, as these professionals operate on the front lines of primary healthcare. As educators and facilitators, nurses are responsible for informing individuals about contraceptive methods, reproductive health care, and addressing questions, always considering everyone's unique circumstances and respecting their choices. This study also explores the various approaches used by nurses in family planning, including guidance on contraceptive methods such as condoms, oral contraceptives, intrauterine devices, and barrier methods.

Keywords: Family planning; Family planning education; Health education; Nursing.

1. Introdução

O planejamento familiar pode ser entendido como uma estratégia fundamental na promoção da saúde e no desenvolvimento social, visto que representa um conjunto de práticas e orientações que permitem às famílias o controle sobre a reprodução de forma consciente e orientada (Sousa *et al.,* 2021).

A importância desse tema aumenta conforme a sociedade compreende os impactos positivos da educação e da autonomia reprodutiva na saúde pública, no bem-estar das famílias e no fortalecimento das comunidades. Desta forma, o planejamento familiar pode ser contemplado como um meio para reduzir taxas de mortalidade materna e infantil, prevenir gestações indesejadas e assegurar o direito à saúde reprodutiva

Estudos indicam que o planejamento familiar influencia positivamente o desenvolvimento econômico e a qualidade de vida das comunidades, pois permite o investimento em educação e redução de desigualdades de gênero. Dessa forma, ele contribui diretamente para a promoção de uma sociedade mais equitativa e justa (Polido; Juliani; Pilkington, 2021).

O planejamento familiar evita que mulheres em idade reprodutiva, especialmente aquelas em áreas menos favorecidas, enfrentem gestações não planejadas e suas potenciais complicações de saúde e socioeconômicas (Pereira

et al., 2023). Portanto, a justificativa deste estudo se fundamenta na necessidade de abordar a importância do planejamento familiar e como o enfermeiro pode auxiliar nessa abordagem.

No contexto do sistema de saúde, o papel do enfermeiro se destaca na promoção do planejamento familiar. Enfermeiros têm a capacidade de criar uma relação de confiança com os pacientes, respeitando valores individuais e coletivos e facilitando o acesso a informações importantes que impactam a vida das pessoas.

Os objetivos deste estudo foram: analisar o papel do enfermeiro no planejamento familiar e seus impactos na saúde pública e no desenvolvimento social; identificar os principais desafios e barreiras enfrentadas pelos enfermeiros na promoção do planejamento familiar; investigar os benefícios sociais e econômicos da inclusão do enfermeiro no planejamento familiar.

A metodologia utilizada para a elaboração deste estudo foi a revisão bibliográfica, tendo por base a seleção de informações em livros, artigos científicos e dissertações escolhidas em sites de pesquisa acadêmica como o Scielo, PubMed e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS).

Para direcionar a pesquisa foram aplicados critérios de inclusão, como o uso de descritores em Ciências da Saúde (Planejamento familiar; Educação em planejamento familiar; Educação em Saúde; Enfermagem), recorte temporal limitado aos últimos cinco anos, idiomas inglês e português. Como critérios de exclusão optou-se por descartar estudos duplicados, incompletos e de fontes pagas.

2. PLANEJAMENTO FAMILIAR

2.1 Conceitos e importância do planejamento familiar

O planejamento familiar é um conjunto de práticas e métodos que possibilitam aos indivíduos ou casais tomar decisões orientadas e conscientes sobre a reprodução, incluindo o número de filhos desejado, o espaçamento entre as gestações e o momento ideal para ter filhos (Costa; Castro; Silva, 2020).

Trata-se de um direito fundamental que oferece aos casais a possibilidade de escolher, de maneira segura e informada, o controle sobre sua fertilidade e

saúde reprodutiva. Essa prática é incentivada por diversas organizações internacionais, incluindo a Organização Mundial da Saúde (OMS), que o considera essencial para a promoção da saúde e bem-estar (Pereira *et al.,* 2023).

Existem diferentes métodos contraceptivos disponíveis no planejamento familiar, em que a escolha de cada um varia conforme as necessidades e condições de saúde de cada indivíduo. Esses métodos são classificados em métodos temporários, como anticoncepcionais hormonais, preservativos e dispositivos intrauterinos (DIUs), e métodos definitivos, como a laqueadura e a vasectomia (Sousa *et al.,* 2021).

Cada método apresenta características, benefícios e limitações próprias, por isso a escolha deve ser feita em conjunto com profissionais de saúde qualificados, garantindo que o método selecionado atenda aos objetivos e à saúde reprodutiva do usuário (Silva *et al.,* 2019).

Para que o planejamento familiar alcance resultados efetivos, é preciso orientar os pacientes sobre o funcionamento dos métodos, os possíveis efeitos colaterais e as contraindicações, para que de posse dessas informações eles possam fazer a escolha mais acertada (Alves *et al.,* 2020).

O planejamento familiar está fortemente ligado ao desenvolvimento social e econômico, visto que ao possibilitar que famílias tenham controle sobre o tamanho e o intervalo entre os nascimentos, facilita a estruturação econômica das famílias e a possibilidade de investimentos em educação e qualidade de vida dos filhos. Assim, o planejamento familiar também é uma estratégia para a redução da pobreza e das desigualdades, promovendo uma sociedade mais justa e com maior qualidade de vida (Pedro *et al.,* 2021).

É importante destacar que a adesão ao planejamento familiar enfrenta barreiras culturais e sociais, especialmente em áreas onde ainda prevalecem tabus e desinformação sobre o tema. Em algumas culturas, falar sobre métodos contraceptivos é visto como um tabu, dificultando o acesso a informações e a aceitação dos métodos disponíveis (Jesus; Lopes Júnior; Silva, 2024). A superação dessas barreiras exige não apenas a oferta de serviços de saúde, mas também ações de educação e conscientização que promovam uma cultura de informação e respeito à saúde reprodutiva (GROETARES *et al.,* 2022).

O planejamento familiar valoriza a decisão das mulheres, promovendo a igualdade de gênero, pois ao ter o controle sobre sua saúde reprodutiva, elas têm mais liberdade para investir em sua educação e desenvolvimento profissional, o que gera um impacto direto em sua condição de vida e na de sua família (Polido; Juliani; Pilkington, 2021).

Esse "empoderamento" reflete-se na possibilidade de um maior envolvimento das mulheres em atividades econômicas e sociais, o que beneficia toda a sociedade. Em famílias bem estruturadas, com decisões reprodutivas planejadas, é possível notar uma melhor organização financeira e uma qualidade de vida superior (Andrade *et al.,* 2022).

Observa-se ainda que o planejamento familiar também envolve a promoção da saúde mental. Gestações inesperadas ou precoces podem causar ansiedade, depressão e estresse, especialmente em famílias que enfrentam dificuldades financeiras ou sociais (Sousa *et al.,* 2021). Ao proporcionar condições para uma maternidade e paternidade conscientes, o planejamento familiar contribui para a saúde emocional dos pais e para o desenvolvimento saudável dos filhos, que crescem em um ambiente planejado e com maior suporte tanto afetivo como financeiro (Rodrigues *et al.,* 2020).

2.2 Planejamento Familiar no Contexto da Saúde Pública

No Brasil, o planejamento familiar é garantido pelo Sistema Único de Saúde (SUS), que oferece métodos contraceptivos e acompanhamento especializado para orientar famílias e indivíduos sobre as melhores opções para suas necessidades. Essa assistência é essencial, pois a falta de informação e acesso aos métodos contraceptivos ainda representa uma barreira significativa em muitas regiões (Santos Júnior *et al.,* 2020).

Entre os principais benefícios do planejamento familiar para a saúde materna está a possibilidade de espaçamento adequado entre as gestações. Intervalos curtos entre gestações aumentam os riscos de complicações como hemorragias, anemia e outras condições de saúde que podem ser fatais para a mãe e o bebê (Lélis *et al.,* 2019).

O espaçamento adequado entre as gestações permite que o corpo da

mulher se recupere e se fortaleça, diminuindo a probabilidade de complicações graves e aumentando as chances de uma gestação saudável. De certa forma, o planejamento familiar contribui diretamente para a redução da mortalidade materna (Silva *et al.,* 2021)..

O planejamento familiar oferece a possibilidade de evitar gestações em mulheres com condições de saúde pré-existentes que podem colocar em risco a sua vida durante a gestação ou o parto (Siqueira & Alves Filho, 2022). Mulheres com doenças crônicas, como hipertensão, diabetes ou problemas cardíacos, enfrentam maiores desafios durante a gravidez, onde muitas vezes a falta de acompanhamento adequado agrava os riscos (Ferreira *et al.,* 2019).

Com o planejamento familiar, é possível orientar essas mulheres a se prepararem para uma gestação segura ou, em alguns casos, a evitarem a gravidez, prevenindo complicações e mortes maternas.

O planejamento familiar também é importante na redução da mortalidade infantil ao permitir que as famílias e os profissionais de saúde foquem na saúde dos bebês desde o início da gravidez (Jesus; Lopes Júnior; Silva, 2024).

Gestações planejadas geralmente ocorrem em um contexto em que a mulher tem acesso prévio a cuidados de saúde e orientações adequadas, onde se proporciona melhores condições de vida para a mãe e o bebê, com o acompanhamento necessário para prevenir e tratar possíveis complicações no desenvolvimento gestacional. Com isso, reduz-se a probabilidade de que o bebê nasça prematuro, com baixo peso ou outras condições que podem afetar sua sobrevivência nos primeiros meses de vida (Groetares *et al.,* 2022).

Um fator que merece destaque dentro do contexto do planejamento familiar diz respeito à proteção contra infecções sexualmente transmissíveis (ISTs), promovendo a saúde sexual e reprodutiva de toda a população, através do uso de métodos de barreira, como preservativos e a educação sobre práticas seguras. Dessa forma, é possível prevenir ISTs, como o HIV, que representa um desafio contínuo para a saúde pública (Sousa *et al.,* 2021).

2.3 O enfermeiro no planejamento familiar

O enfermeiro, no âmbito do planejamento familiar, é um dos principais

responsáveis por orientar, acolher e acompanhar indivíduos e casais no processo de escolha dos métodos contraceptivos mais adequados às suas realidades e objetivos de vida (Barboza *et al.,* 2021).

A atuação do enfermeiro é relevante em contextos de saúde pública, onde a acessibilidade e o conhecimento sobre planejamento familiar ainda enfrentam barreiras. O enfermeiro, como profissional de saúde capacitado e próximo à comunidade, está em posição de construir uma relação de confiança com os usuários, promovendo um espaço seguro para discussão sobre temas muitas vezes cercados de tabus e desinformação (Pereira *et al.,* 2023).

Entre as principais funções do enfermeiro no planejamento familiar destaca-se a educação em saúde. Ao trazer informações e orientações sobre os diferentes métodos contraceptivos, incluindo suas vantagens, desvantagens e possíveis efeitos colaterais, o enfermeiro capacita os indivíduos a fazerem escolhas conscientes (Polido; Juliani; Pilkington, 2021).

Esse processo de educação também envolve a explicação sobre a importância do espaçamento entre gestações para a saúde materna e infantil, ajudando a prevenir complicações que podem surgir com gestações seguidas ou não planejadas. Esse tipo de orientação contribui diretamente para a redução de problemas de saúde pública relacionados à saúde reprodutiva (Rodrigues *et al.,* 2020).

A importância do enfermeiro se destaca ainda em sua capacidade de acolhimento e de criar um ambiente de respeito e empatia. Muitas vezes, os usuários do sistema de saúde sentem-se inseguros ou envergonhados para discutir questões relacionadas à sexualidade e contracepção (Silva *et al.,* 2019).

O enfermeiro, ao estabelecer uma comunicação acolhedora e sem julgamentos, facilita a expressão dessas dúvidas e inseguranças, contribuindo para um entendimento mais profundo sobre o planejamento familiar. Esse acolhimento é essencial para que os indivíduos se sintam à vontade para compartilhar suas necessidades e expectativas, o que ajuda na personalização do atendimento (Santos Júnior *et al.,* 2020).

Em regiões remotas ou em comunidades onde o acesso a médicos e especialistas é limitado, o enfermeiro assume a função de orientador principal,

promovendo campanhas de conscientização, visitas domiciliares e atividades educativas em espaços comunitários. Essa proximidade permite que a população tenha acesso a informações importantes sobre planejamento familiar de maneira contínua e adaptada à sua realidade (Leite *et al.,* 2020).

Outra função crítica do enfermeiro é a de acompanhamento, pois após a escolha do método contraceptivo, é essencial monitorar o uso adequado e identificar eventuais dificuldades ou reações adversas. O enfermeiro pode ajustar as orientações, ajudar o paciente a lidar com os efeitos e, quando necessário, recomendar a substituição do método por outro mais adequado (Costa; Castro; Silva, 2020).

Esse acompanhamento é fundamental para garantir que o planejamento familiar seja eficiente e seguro, além de aumentar a adesão e a satisfação dos usuários com o método escolhido.

Em algumas culturas, a decisão sobre contracepção pode ser tradicionalmente vista como uma responsabilidade exclusiva da mulher. O enfermeiro, ao envolver e informar tanto homens quanto mulheres sobre planejamento familiar, promove uma abordagem mais igualitária e compartilhada na tomada de decisões. Atitudes como essas contribuem para a construção de relações de parceria e respeito mútuo, promovendo um ambiente onde ambos os parceiros se sentem envolvidos no processo (Ventura *et al.,* 2022).

Para desempenhar suas funções no planejamento familiar, os enfermeiros precisam enfrentar desafios, como falta de recursos adequados e de estrutura nas unidades de saúde, visto que precisam de um local reservado que proporcione privacidade para realizar o atendimento (Rodrigues *et al.,* 2020).

Em muitas regiões, especialmente em áreas de maior vulnerabilidade social, os enfermeiros têm que lidar com a escassez de materiais e insumos para promover o planejamento familiar. Essa limitação torna-se um obstáculo, pois compromete a disponibilidade de métodos contraceptivos e a própria capacidade de atendimento contínuo, o que dificulta o acompanhamento necessário para garantir a adesão dos pacientes (Lélis *et al.,* 2019).

É necessário considerar ainda que a falta de capacitação específica para lidar com questões de planejamento familiar é uma barreira para garantir a melhor

orientação. Embora os enfermeiros recebam formação em saúde reprodutiva, a complexidade e a diversidade dos métodos contraceptivos exigem uma atualização constante (Alves *et al.,* 2024).

É comum que as inovações em contracepção e os novos estudos sobre eficácia e efeitos colaterais dos métodos não cheguem aos profissionais de forma sistemática, o que limita a capacidade dos enfermeiros de fornecer uma orientação atualizada aos pacientes (Andrade *et al.,* 2022).

A resistência cultural é outro desafio que o enfermeiro precisa aprender a lidar com ele, pois em muitas comunidades ainda prevalecem crenças e tabus que dificultam o diálogo sobre contracepção e planejamento familiar. Muitos pacientes, influenciados por convicções religiosas ou culturais, têm receio de discutir abertamente questões de saúde sexual e reprodutiva (Ferreira *et al.,* 2019).

Esse contexto exige que o enfermeiro desenvolva habilidades de comunicação e sensibilidade cultural para lidar com essas barreiras, promovendo uma abordagem de respeito e compreensão que favoreça o acolhimento e a aceitação (Pedro *et al.,* 2021).

Outro aspecto desafiador está relacionado à necessidade de lidar com a resistência e o medo dos próprios pacientes em relação aos métodos contraceptivos. A falta de conhecimento sobre os diferentes tipos de métodos e seus efeitos colaterais faz com que muitos indivíduos e famílias tenham receio de adotá-los. Os enfermeiros, nesse contexto, têm que dedicar parte do seu tempo para esclarecer dúvidas, desmistificar informações erradas e reforçar a importância da contracepção como uma escolha segura e informada (Santos Júnior *et al.,* 2020).

A questão da adesão ao tratamento é outro obstáculo comum no planejamento familiar. Muitos pacientes começam a utilizar métodos contraceptivos, mas abandonam o tratamento devido a efeitos colaterais, falta de acompanhamento ou dificuldades de acesso (Teodoro *et al.,* 2020).

O enfermeiro, então, precisa manter um contato contínuo com esses pacientes, buscando estratégias para motivá-los a manter o uso dos métodos e a comparecerem nas consultas de acompanhamento, o que é especialmente difícil em contextos de alta rotatividade de profissionais nas unidades de saúde (Rios *et*

al., 2023).

O enfermeiro também enfrenta desafios éticos na prática do planejamento familiar, pois existem situações em que a autonomia do paciente pode conflitar com as recomendações de saúde, como por exemplo, em casos de pacientes adolescentes ou em situação de vulnerabilidade (Silva *et al.,* 2021). Nesses casos, o enfermeiro pode ter que lidar com a escolha de um método contraceptivo inadequado ou com a recusa de qualquer método, o que pode representar riscos para a saúde do paciente. O profissional precisa equilibrar o respeito à autonomia com a responsabilidade de promover a saúde e o bem-estar.

3. Considerações Finais

A atuação do enfermeiro no planejamento familiar vai muito além da simples transmissão de informações, mas envolve educação, orientação e acolhimento dos pacientes, permitindo que indivíduos e famílias façam escolhas conscientes e orientadas sobre suas vidas reprodutivas.

Ao promover o planejamento familiar, o enfermeiro contribui para a redução da mortalidade materna e infantil, bem como para a melhoria da qualidade de vida das famílias e da sociedade em geral.

Os impactos do planejamento familiar não se restringem apenas à saúde individual, mas se estendem a toda a sociedade. Por meio de um atendimento humanizado e fundamentado no acolhimento, o enfermeiro contribui para a redução de índices de mortalidade materna e infantil, além de promover a qualidade de vida das mulheres, das crianças e das famílias em geral.

A prática do planejamento familiar, quando bem orientada, resulta em melhorias significativas para a saúde pública, contribuindo para a redução das desigualdades e para o fortalecimento de comunidades mais informadas e saudáveis.

Referências

ALVES, Anne Esther Rodrigues et al. Elaboração de instrumento educativo para o planejamento familiar. **Bionorte**, v. 13, n. 4, 2024.

ALVES, Rayssa Stéfani Sousa et al. Planejamento familiar na Atenção Primária à Saúde, e a assistência de enfermagem. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 11, p. 1-13, 2020.

ANDRADE, Mirene Santos et al. Planejamento familiar no Sistema Único de Saúde: uso do dispositivo intrauterino. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 3, p. 1-9, 2022.

BARBOZA, Jéssica Soares dos Anjos et al. Utilização de métodos contraceptivos entre discentes do curso de Enfermagem de uma Universidade do Nordeste. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 4, p.1-11, 2021.

COSTA, Jessica Santos Passos; CASTRO, Alice Vasconcelos; SILVA, Carlos Magno Vitor. Profissional de enfermagem no planejamento familiar na atenção básica: revisão integrativa. **Saúde. com**, v. 16, n. 2, p. 1839-1847, 2020.

FERREIRA, Ana Paula Cavalcante et al. (Des) conhecimento de mulheres sobre a utilização de métodos contraceptivos. **Revista de enfermagem UFPE on line**, v. 13, n. 5, p. 1354-1360, 2019.

GROETARES, Rebecah Ariela et al. O universo das universitárias versus conhecimento sobre o contraceptivo oral: Uma reflexão para a enfermagem. **Revista Pró-UniverSUS**, v. 13, n. 1, p. 08-18, 2022.

JESUS, Maria da Conceição Vieira; LOPES JÚNIOR, Hélio Marco Pereira; SILVA, Luana Guimaraes. A assistência da enfermagem na vasectomia consciente: Lei 14.443/2022. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 10, n. 9, p. 2368-2379, 2024.

LEITE, Airton César et al. Atribuições do enfermeiro na educação sexual de mulheres adolescentes e a importância do planejamento familiar. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 10, p. 79494-79515, 2020.

LÉLIS, Beatriz Dutra Brazão et al. Planejamento Familiar: Perspectiva de Ações a serem implementadas na Estratégia de Saúde da Família-ESF. **ID on line. Revista de psicologia**, v. 13, n. 45, p. 1103-1113, 2019.

PEDRO, Camilla Barbosa et al. Fatores relacionados ao planejamento familiar em região de fronteira. **Escola Anna Nery**, v. 25, n. 3, p. 1-8, 2021.

PEREIRA, Ana Maria Martins *et al.* Planejamento familiar com ênfase nos métodos naturais: Revisão de literatura. **Seven Editora**, p. 163-169, 2023.

POLIDO, Carolina Guizardi; JULIANI, Carmen Maria Casquel Monti; PILKINGTON, Florence Beryl. Redes de atenção à laqueadura tubária: responsabilidades e desafios. **Enfermagem Brasil**, v. 20, n. 5, p. 661-671, 2021.

RIOS, Giovana Barroso de Melo et al. Papel do planejamento familiar na atenção primária à saúde: métodos mistos de análise de dados. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, v. 18, n. 45, p. 3429-3429, 2023.

RODRIGUES, Cinthia Sonaly Santos et al. Experiências vivenciadas por discentes no estágio curricular supervisionado na assistência em Planejamento Familiar. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 9, p. 69953-69960, 2020.

SANTOS JÚNIOR, Hugo Santana et al. Planejamento Reprodutivo: perfil de adesão aos métodos contraceptivos. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 5, p. 14996-15010, 2020.

SILVA, Laurice Aguiar dos Santos et al. Planejamento familiar: medida de promoção de saúde, uma revisão bibliográfica. **Revista extensão**, v. 3, n. 1, p. 151-161, 2019.

SILVA, Mirella Pacheco et al. Fatores que interferem na escolha de método contraceptivo no planejamento familiar. **Saúde e Desenvolvimento Humano**, v. 9, n. 1, p.1-8, 2021.

SIQUEIRA, Thainara; ALVES FILHO, Jose Roberto. Planejamento familiar e métodos contraceptivos. **RECIMA21-Revista Científica Multidisciplinar**, v. 3, n. 10, p. 1-12, 2022.

SOUSA, Francisco Lucas Leandro. *et al.* Assistência de enfermagem frente ao planejamento familiar na Atenção Primária à Saúde. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 1, p. 1-8, 2021.

TEODORO, Lívia Parente Pinheiro et al. Percepções de usuárias sobre as ações de enfermagem para saúde sexual e reprodutiva. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 12, p. 1-12, 2020.

VENTURA, Hemmily Nóbrega Ventura Nóbrega et al. O papel do enfermeiro no programa de planejamento reprodutivo: uma revisão integrativa. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 96, n. 40, 2022.